

Valvoplastia Mitral Percutânea Por Cateter Balão: Conhecendo A Técnica

**INTRODUÇÃO**

A Valvoplastia Mitral Percutânea por Cateter Balão instituída em 1984 é uma técnica bastante promissora para tratar pacientes com estenose mitral, a partir do sucesso na melhora da sobrevida e na queda das taxas de mortalidade e morbidade.

**OBJETIVO**

Conhecer a técnica da Valvoplastia Mitral Percutânea por Cateter Balão e sua importância na sobrevida de pacientes com Estenose Mitral.

**MÉTODO**

Refere-se a uma revisão bibliográfica da literatura a partir da análise de artigos ciêntíficos e revistas acadêmicas presentes no banco de dados da SCIELO, Google Acadêmico e Revista Brasileira de Ecocardiografia. Os levantamentos compreenderam o período de junho de 1984 e maio de 2021.

**RESULTADO**

A Valvoplastia Mitral Percutânea por Cateter Balão (VMCB) é realizada a partir de um cateterismo venoso, na qual o catéter através da veia cava inferior entra no átrio direito e perfura o septo interatrial, após chegar a nível da válvula estenosada o balão é insuflado, afastando os folhetos valvulares e desfazendo a fusão destes. Por ser uma técnica usada também em pacientes com riscos cirúrgicos elevados, permitiu a melhora na sobrevida desses doentes com redução significativa nas taxas de morbidade e mortalidade cardiovascular, além de reduzir os custos hospitalares com a diminuição do tempo de internação e melhora clínica da função cardíaca de imediato.

**CONCLUSÃO**

É um procedimento novo que faz parte do cenário atual de saúde, mostrando-se bastante promissor para aqueles pacientes com estenose mitral moderada a grave sintomáticos, que necessitam de técnicas menos invasivas e permitam a eles maiores chances de vida.

Palavras-chave:

*Mitral.Estenose.Cateter.*

Filiações:

1Discente, Faculdade de Medicina Nova Esperança, FAMENE-PB

2Docente, Unimed – João Pessoa PB

**Apoio:** [**www.editorapasteur.com.br**](http://www.editorapasteur.com.br) **- @editorapasteur**

Autores: José Aníbal Costa Marcolino Gomes Filho1, Emanuela de Aguiar Correia¹, Filipe Pinto de Oliveira¹, Marília Leite de Menezes¹, Dra. Renata de Mello e Silva Marcolino Gomes 2.